

DISCIPLINA

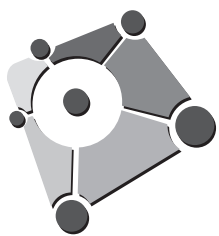
Metodologia Científica

# Leitura: análise e interpretação

Autoras

Célia Regina Diniz

Iolanda Barbosa da Silva



Programa Universidade a Distância  
**UNIDIS**  
*Grad*

aula

06

**Governo Federal**

**Presidente da República**

Luiz Inácio Lula da Silva

**Ministro da Educação**

Fernando Haddad

**Secretário de Educação a Distância – SEED**

Carlos Eduardo Bielschowsky



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte**

**Reitor**

José Ivonildo do Rêgo

**Vice-Reitora**

Ângela Maria Paiva Cruz

**Secretária de Educação a Distância**

Vera Lúcia do Amaral

**Universidade Estadual da Paraíba**

**Reitora**

Marlene Alves Sousa Luna

**Vice-Reitor**

Aldo Bezerra Maciel

**Coordenadora Institucional de Programas Especiais - CIPE**

Eliane de Moura Silva

**Coordenador de Edição**

Ary Sergio Braga Olinisky

**Projeto Gráfico**

Ivana Lima (UFRN)

**Revisora Tipográfica**

Nouraide Queiroz (UFRN)

**Ilustradora**

Carolina Costa (UFRN)

**Editoração de Imagens**

Adaauto Harley (UFRN)

Carolina Costa (UFRN)

**Diagramadores**

Bruno de Souza Melo (UFRN)

Dimetrius de Carvalho Ferreira (UFRN)

Ivana Lima (UFRN)

Johann Jean Evangelista de Melo (UFRN)

Mariana Araújo (UFRN)

**Revisora de Estrutura e Linguagem**

Rossana Delmar de Lima Arcoverde (UEPG)

**Revisora de Língua Portuguesa**

Maria Divanira de Lima Arcoverde (UEPB)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central - UEPB

D585 Diniz, Célia Regina.

Metodologia científica / Célia Regina Diniz; Iolanda Barbosa da Silva. – Campina Grande; Natal: UEPB/UFRN - EDUEP, 2008.

ISBN: 978-85-87108-98-2

1. Metodologia científica I. Título.

21. ed. CDD 001.4

# Apresentação

Nas aulas anteriores estudaram-se os fundamentos epistemológicos da ciência, tendo como base a construção histórica e crítica do conhecimento, levando a indagações sobre o que conhecer?, Para que conhecer?, Porquê conhecer? E como conhecer?

A partir deste momento estudar-se-á a dimensão metodológica do estudo e da redação científica. Serão adotadas as normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT, que servirão de orientação à elaboração de seus trabalhos científicos, solicitados pelos diversos componentes curriculares do curso.

Nesta aula serão abordadas, de maneira simples, as **técnicas de leitura**, por ser uma atividade imprescindível a todo e qualquer pesquisador, facilitando a exploração dos temas a serem pesquisados e auxiliando na análise e interpretação dos textos.

A construção desta aula será realizada com auxílio de alguns procedimentos metodológicos que poderão ajudar você na escolha e organização de suas leituras.

Desse modo:

- Realize as atividades sugeridas seguindo os roteiros indicados para que você obtenha uma leitura produtiva;
- Procure, mediante consulta das leituras recomendadas melhorar seus conhecimentos sobre a importância da leitura;
- Efetue sua auto-avaliação na aula, utilizando-se do espaço disponibilizado.

## Objetivos

Pretende-se, ao final desta aula que você sinta-se capaz de:

1

Reconhecer a importância da leitura e sentir atração por ela, para ampliar seus conhecimentos.

2

Conseguir selecionar o que ler, ou seja, escolher o material bibliográfico que realmente é necessário ou adequado à realização da sua pesquisa.

3

Compreender o que foi lido e ser capaz de discutir seu conteúdo, de forma que a leitura seja eficaz.

# A importância da leitura para construção do conhecimento científico...



## **Pense nisto!!!**

A leitura só será proveitosa se o leitor conseguir compreender o que foi lido, sendo capaz de discutir seu conteúdo. Mas uma boa leitura está associada às boas condições ambientais as quais o leitor está submetido. É de suma importância que o leitor tenha um ambiente agradável para realizar uma leitura eficaz. Deve-se atentar para um ambiente arejado, silencioso, iluminado e que propicie uma boa acomodação física. O domínio do vocabulário é fundamental para um bom rendimento da leitura, portanto o leitor deve ter em mãos sempre um dicionário.



## **Atividade 1**

Descreva uma experiência, nas quais a sua leitura esteve prejudicada por algum fator ou fatores intervenientes. O que você fez para conseguir obter uma leitura eficaz e satisfatória?

### **Relato 1**

---

---

---

---

---

## **Refleta!!!**

“Quem lê constrói sua própria ciência; quem não lê memoriza elementos de um todo que não se atingiu” (RUIZ, 2002, p. 35).

# Leitura produtiva?

Não basta ser alfabetizado para realmente saber ler. Há leitores que deixam os olhos passarem pelas palavras, enquanto sua mente voa por esferas distantes. Esses lêem apenas com os olhos. Só percebem que não leram quando chegam ao fim de uma página, um capítulo ou um livro. Então devem recomeçar tudo de novo porque de fato não aprenderam a ler. É preciso ler, mas, também é preciso saber ler. Não adianta orgulhar-se que leu um livro rapidamente em algumas dezenas de minutos, se ao terminar a leitura é incapaz de dizer sobre o que acabou de ler (GALLIANO, 1986, p. 70).

Apesar do avanço tecnológico referente aos recursos audiovisuais, todos precisam ler, porque o conhecimento é adquirido através da leitura, e para obtê-lo é necessário ler muito e ler bem. A leitura possibilita a ampliação de conhecimentos e a reflexão sobre o mundo.

Para que a leitura seja proveitosa e eficaz deve-se estar atento ao que está sendo lido, evitando desconcentração e distração. O leitor deve sentir-se atraído pela leitura e desenvolver uma velocidade adequada na leitura, não devendo ler vagarosamente, para não esquecer o que foi lido no final do parágrafo, ou muito veloz propiciando a incompreensão do que foi lido.

A velocidade da leitura depende do gênero do próprio texto e da velocidade com que o leitor fala. Cada leitor deve “atingir sua velocidade ideal, mas é certo que sempre é possível aumentar a velocidade sem prejuízo da compreensão” (RUIZ, 2002, p. 36).

Campo de visão, quanto à leitura, é o número de palavras que os olhos são capazes de absorver numa única parada. [...] quanto maior for o número de palavras captadas entre uma pausa e outra, maior será o campo de visão do leitor. E quanto mais amplo for este campo, melhor será a leitura, pois em cada parada poderá absorver maior quantidade de texto, ou seja, abranger maior ‘extensão’ do conteúdo expresso pelas palavras (GALLIANO, 1986, p. 79).



## Atividade 2

Analise a composição do ano de 1950, **A Volta da Asa Branca** de Zé Dantas e Luiz Gonzaga<sup>1</sup>, de duas formas: palavra por palavra e em seguida aumente a velocidade do texto lendo-o por frases, fazendo pausas. Escreva nos espaços abaixo qual foi o resultado referente à compreensão do texto nas duas situações.

Verificar o exemplo de procedimento para a inserção de nota de rodapé, de acordo com as normas da ABNT.

<sup>1</sup> ANDRADE, T. L. S. **A obra de Zedantas de Carnaíba ao mundo do lingüístico ao social**. Disponível em: <[http://www.filologia.org.br/ixcnlf/6/11.htm#\\_ftn1](http://www.filologia.org.br/ixcnlf/6/11.htm#_ftn1)>. Acesso em: 24 ago. 2007.

Já faz três noites  
Que pro Norte relampeia  
A Asa Branca ouvindo  
O ronco do trovão  
Já bateu asas e  
Voltou pro meu sertão  
Ai meu Deus eu vou-me embora  
Vou cuidar da plantação

A seca fez eu desertar  
Da minha terra  
Mas felizmente Deus  
Agora se “alembrou”  
De mandar chuva  
Pra esse sertão sofredor  
Sertão das “muié sérias”  
Dos “homi trabaiadô”

Rios correndo  
As cachoeiras tão zoando  
Terra molhada  
Mato verde que riqueza  
E a Asa Branca  
Tarde canta que beleza  
Ai ai meu povo alegre  
Mais alegre a natureza

Sentindo a chuva  
Me “arrecordo” de Rosinha  
A linda flor do meu  
Sertão Pernambucano  
E se a safra  
Não atrapalhar meus planos  
Que que há seu vigário  
Vou casar no fim do ano!

## Situação 1

---

---

---

---

---

---

---

---

## Situação 2

---

---

---

---

---

---

---

---

# Um convite à leitura...



## Pense nisto!!!

O primeiro passo para iniciar a ler um livro é fazer uma leitura de reconhecimento, ou seja, deve-se “examinar sumariamente o livro cujo título [...] interessa à primeira vista” (RUIZ, 2002, p. 35). Para este autor é importante, além do título, ler o nome do autor, seu currículo, “orelha”, ficha catalográfica, prefácio, sumário ou índice, citações e/ou notas de rodapé e referências. Esse primeiro passo é relevante para o leitor decidir se realmente o livro merece ter uma leitura mais profunda.

Há pessoas que lêem por entretenimento sem a preocupação de aprender, algumas lêem com o objetivo de obter cultura geral e outras pessoas lêem para aprofundar seus conhecimentos (LAKATOS; MARCONI, 2001; SANTOS, 2001).

Dependendo da finalidade, Cervo, Bervian e Da Silva (2006) classificam a leitura em: formativa e informativa. A leitura formativa é aquela feita para distração e a leitura informativa é considerada pelos autores como aquela realizada no intuito de obtenção de informações, não se desviando do objetivo da pesquisa para que ela não se torne numa leitura apenas de distração.

## Tipos de Leitura

A classificação dos tipos de leitura varia de autor para autor. Segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2006) existem quatro tipos de leitura informativa:

- **Pré-leitura ou leitura de reconhecimento:** é a fase preliminar da leitura informativa. Este tipo de leitura permite ao leitor selecionar o documento ou a obra que poderá ser aproveitada no seu trabalho e também obter uma visão geral do tema abordado. Para Gil (2002, p. 77) esta leitura pode ser denominada de exploratória, porque “é comparada à expedição de reconhecimento que fazem os exploradores de uma região desconhecida”.
- **Leitura seletiva** – é quando se realiza uma leitura do livro todo, tentando selecionar as informações fundamentais, ou seja, escolher o material que realmente interessa à pesquisa. Entretanto, deve haver critérios de seleção baseados nos propósitos do trabalho.
- **Leitura crítica ou reflexiva** – é quando o leitor concentra-se nos aspectos mais relevantes do texto, sendo capaz de separar as idéias secundárias da idéia central. Essa é uma fase que requer reflexão que pode ser obtida por meio da análise, comparação, diferenciação, síntese e julgamento das idéias do autor da obra.

- **Leitura interpretativa** – é uma leitura mais complexa e para que ela seja proveitosa é necessário que se estabeleça o procedimento a seguir:
- Identificar quais as intenções do autor e o que ele afirma sobre o tema, suas hipóteses, metodologia, resultados, discussões e conclusões;
- Relacionar as afirmações do autor com os problemas para os quais se está procurando equacionar;
- Saber discernir, de forma imparcial, o que verdadeiro ou falso.

## Análise de Texto

Consultando o dicionário observa-se que a definição da palavra análise, significa “decomposição de um todo em suas partes constituintes; exame de cada parte do todo” (BUENO, 1996, p. 50).

Para Lakatos e Marconi (2001, p. 23), “analisar é, [...], decompor um todo em suas partes, a fim de poder efetuar um estudo mais completo. Porém, o mais importante não é reproduzir a estrutura do plano, mas indicar os tipos de relações existentes entre as idéias expostas.

Analisar significa decompor um texto em partes para facilitar sua interpretação.

De acordo Santos (2001, p. 26), a análise “se prende ao fim ou objetivo a que se destina o estudo; desenvolve-se pela explicação, descrição, avaliação”.

Andrade (2006, p. 23, grifo nosso) aponta para três tipos de análise:

- Análise textual - leitura que tem por objetivo um visão global, assinalando: estilo, vocabulário, fatos, doutrinas, época, autor, ou seja, um **levantamento dos elementos importantes do texto**.
- Análise temática – apreensão de conteúdo ou tema, isto é, **identificação da idéia central e das secundárias**, processos de raciocínio, tipos de argumentação, problemas, enfim, um do pensamento do autor.
- Análise interpretativa – demonstração dos tipos de relações entre as idéias do autor em razão do contexto científico e filosófico de diferentes épocas; análise crítica ou avaliação; **discussão e julgamento do conteúdo do texto**.

Além destes três tipos de análise Severino (apud LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 28) apresenta a problematização e a síntese pessoal:

- Problematização – levantamento dos problemas e discussão.
- Síntese pessoal – reunião dos elementos de um todo, após reflexão.



A síntese “consiste na exposição abreviada de uma sucessão de acontecimentos, das características gerais de alguma coisa, tendente a favorecer uma visão global” (LAKATOS; MARCONI, 2001, p. 29).

Percebe-se que por meio da análise pode-se identificar as partes de um todo, verificar suas relações, partindo de uma idéia geral para idéias mais específicas (LAKATOS; MARCONI, 2001). Estas autoras chamam atenção para as finalidades e procedimentos da leitura:

## Finalidades da leitura

- a)** aprender a ler e a selecionar o mais importante dentro do que está sendo lido;
- b)** reconhecer a organização e estrutura do material bibliográfico;
- c)** interpretar o texto, acostumando-se com as idéias, estilos e vocabulários;
- d)** alcançar níveis mais profundos de compreensão;
- e)** reconhecer o valor do material, separando o importante do secundário;
- f)** estar apto a distinguir fatos, hipóteses e problemas;
- g)** encontrar as idéias principais e as secundárias;
- h)** entender como as idéias se relacionam;
- i)** identificar as conclusões e as bases que as fundamentam.

## Procedimentos da leitura

Para se obter uma leitura proveitosa e compreender o que foi lido devem ser seguidos os passos abaixo.

Quando o texto for selecionado, faz-se sua leitura completa, para ter uma visão geral do todo. Em seguida deve-se reler o texto e assinalar palavras ou expressões desconhecidas, que devem ser consultadas em dicionário.

Esclarecidas as dúvidas, fazer uma nova leitura, para compreensão do todo.

Tornar a ler, procurando a idéia central, que pode estar implícita ou explícita no texto.

Localizar acontecimentos ou idéias, comparando-as entre si e procurando semelhanças e diferenças existentes.

Agrupá-los pelo menos por semelhança importante e organizá-los por ordem hierárquica de importância.

Interpretar as idéias do autor e descobrir suas conclusões.



## Atividade 3

Agora que você já tem idéia de como proceder à análise de um texto ou uma obra, você está pronto para começar sua leitura. Esta leitura deve ser feita com concentração, em lugar tranqüilo. Para tanto, siga as recomendações de Lakatos e Marconi (2001), sobre os procedimentos da leitura e faça a análise do conto **Aconteceu na Caatinga** de Clotilde Tavares<sup>2</sup>. Use o espaço indicado para fazer suas anotações durante a análise do texto.

Era meio-dia e a caatinga brilhava à luz incandescente do sol. O pequeno Calango deslizou rápido sobre o solo seco, cheio de gravetos e pedras, parando na frente do majestoso Mandacaru, que apontava para o céu seus espinhos, os grandes braços abertos em cruz.

- Mandacaru! Mandacaru! Eu ouvi os homens conversando lá adiante e eles estavam dizendo que, como a caatinga está muito seca e cor de cinza, vão trazer do estrangeiro umas árvores que ficam sempre verdes quando crescem e estão sempre cheias de folhas.

- Mas que novidade é essa? - falou a Jurema.

- Coisa de gente besta - disse o Cardeiro, fazendo um muxoxo irritado e atirando espinhos para todo lado.

- Eu é que não acredito nessas novidades - sussurrou o pequeno e tímido Preá.

A velha Cobra, cheia de escamas de vidro e da idade do mundo, só fez balançar a cabeça de um lado para o outro e, como se achasse que não valia a pena falar, ficou em silêncio.

E no outro dia, bem cedinho, os homens já haviam plantado centenas de arvorezinhas muito agitadas, serelepes e faceiras, que falavam todas ao mesmo tempo na língua lá delas, reclamando de tudo: do sol, da poeira, dos bichos e das plantas nativas, que elas achavam pobres, feias e espinhentas. Enquanto falavam, farfalhavam e balançavam os pequenos galhos, que iam crescendo, ganhando folhas e ficando cada vez mais fortes.

Enquanto isso, as plantas da caatinga, acostumadas a viver com pouca água, começaram a notar que essa água estava cada vez mais difícil de encontrar. As raízes do Mandacaru, da Jurema e do Cardeiro cavavam, cavavam e só encontravam a terra seca e esturricada.

O Calango então se reuniu com os outros bichos e plantas para encontrar uma solução. E foi a velha Cobra quem matou a charada:

- Quem está causando a seca são essas plantinhas importadas e metidas a besta! Eu me arrastei por debaixo da terra e vi o que elas fazem: bebem toda a nossa água e não deixam nada para a gente.

Verificar o exemplo de procedimento para a inserção de nota de rodapé, de acordo com as normas da ABNT.

<sup>2</sup> TAVARES, C. Aconteceu na Caatinga. **Nova Escola On line**, v. 191, ago. 2006. Disponível em: <[http://revistaescola.abril.com.br/ed\\_anteriores/0191.shtml](http://revistaescola.abril.com.br/ed_anteriores/0191.shtml)>. Acesso em: 20 ago. 2007.

- Oxente! - gritou o Calango. - Então vou contar isso aos homens e pedir uma solução.

Mas logo o Calango voltou, triste e decepcionado.

- Os homens não me deram atenção - disse. - Falaram que eu não tenho instrução, não fiz universidade e que eu estou atrapalhando o progresso da caatinga.

E todos os bichos e plantas ficaram tristes, mas estavam com tanta sede que nem sequer puderam chorar: não havia água para fabricar as lágrimas. Por muitos dias ficaram assim, e quando estavam à beira da morte houve um movimento: era o Preá, que levantou o narizinho, farejou o ar e, esquecendo a timidez, gritou:

- Estou sentindo cheiro de água!

- É mesmo! - gritaram todos.

- O que será que aconteceu? - perguntou a Jurema.

- Eu vou ver o que foi - e o Calango saiu veloz, espalhando poeira para todos os lados.

O Mandacaru estirou os braços, espreguiçou-se e sorriu:

- Estou recebendo água de novo! Hum... É muito bom! Mas vejam! O Calango está de volta com novidades!

E espichando meio palmo de língua de fora, morto de cansado pela carreira, o Calango contou tudo.

- As pequenas bandidas verdes, depois de beber quase toda a água da caatinga, estavam ameaçando a água dos rios e dos açudes perto das cidades. Os homens então viram o perigo e deram fim a todas elas. Estamos salvos!

E todos ficaram alegres, sentindo a água subir pelas raízes. Olharam para o céu azul da caatinga, aquele céu claro, o sol brilhante, olharam uns para os outros e viram que eram irmãos, na mesma Natureza, no mesmo Tempo, na mesma Terra.

E a velha Cobra, desenroscando-se toda, piscou o olho e concluiu:

- É como dizia minha avó: cada macaco no seu galho!

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**sua resposta**

### **Refleta!!!**

A Caatinga é um patrimônio nordestino que se encontra ameaçado, devido a elevada exploração pelas atividades antropogênicas, levando a formação de extensas áreas degradadas, muitas delas em risco de desertificação. Portanto, faça um reflexão sobre as formas de conservá-la e preservá-la, possibilitando uma melhor qualidade de vida ao sertanejo.

## **A arte de sublinhar...**



### **Pense nisto!!!**

“Quem não sabe ler cientificamente as obras escritas tampouco saberá tomar boas anotações” (CERVO; BERVIAN; DA SILVA, 2006, p. 84).

Para Bueno (1996, p. 619), sublinhar significa “traçar uma linha ou linhas por baixo; salientar; riscar; grifar; destacar”.

Muitas pessoas quando estão lendo um livro, texto ou artigo têm o hábito de sublinhar ou marcar com lápis colorido muitas palavras ou frases de forma excessiva. Na verdade isto só ocorre porque estes leitores não conseguem dar destaque as palavras-chave do texto lido.

Ruiz (2002), afirma que as pessoas que sublinham com inteligência estão atentos à leitura e descobrem a idéia principal em cada parágrafo, se mantendo concentrado e em atitude crítica durante o período dedicado à leitura.

O ato de sublinhar de forma aleatória pode atrapalhar durante a leitura e nas revisões posteriores. Para evitar que sejam sublinhadas palavras ou frases desnecessárias recomenda-se os passos seguintes:

- 1.** Leia o texto para obter a visão geral sobre o que foi escrito sem a preocupação de aprender alguma coisa ou discutir as idéias do autor.
- 2.** Faça uma segunda leitura (leitura analítica) e anote palavras, termos ou frases ou anotadas em uma folha de papel para serem pesquisados durante a leitura ou posteriormente. Nesse momento deve ter sempre em mãos um dicionário para esclarecer algumas dúvidas que porventura surjam durante a leitura. Você deve também marcar com um ponto de interrogação dúvidas ou discordâncias sobre o que foi escrito pelo autor.

- 3.** Leia novamente o texto e destaque ou sublinhe apenas as palavras essenciais ou palavras-chave, que segundo a NBR<sup>3</sup> 6028 significa “palavra representativa do conteúdo do documento, escolhida, preferentemente, em vocabulário” (ABNT, 2003, p.1). Estas palavras ou frases informam sobre a idéia principal do texto.

O destaque destas palavras ou frases será muito importante para a elaboração de um esquema, que é a representação gráfica ou sintética de um texto. Com a elaboração de um esquema é possível ter um roteiro de estudo e é possível elaborar resumos que serão discutidos nas próximas aulas.



## Atividade 4

Leia o fragmento de texto abaixo e sublinhe as palavras-chave. Use as técnicas recomendadas para sublinhar ou grifar.

A disponibilidade de águas doces está relacionada com todas as atividades da existência humana, desde a saúde das populações até a produção de alimento e de energia. Somente na última década do século XX a percepção sobre a complexidade do problema e as diversas interações entre os componentes do sistema tornou-se mais clara, gerando ações internacionais e iniciativas nacionais mais efetivas para o controle e gestão das águas.

À medida que o crescimento populacional aumenta e o nível de desenvolvimento econômico melhora, cresce a necessidade de mais água. Muitos aspectos e componentes do ciclo hidrológico já foram modificados pela ação humana para fazer frente a essas demandas. Construção de reservatórios, transposição de águas, exploração de aquíferos subterrâneos e vasta exploração de mananciais de superfície foram implementados a fim de suprir as demandas da água para uma crescente população urbana e economias em expansão. Mesmo com os avanços tecnológicos produzidos em tratamento e saneamento básico, substancial contingente da população humana ainda não conta com água de boa qualidade nem saneamento adequado. Contaminação das águas superficiais e subterrâneas, aumento de doenças de veiculação hídrica e ameaças ambientais permanentes (como eutrofização e contaminação) aos ecossistemas aquáticos colocam em riscos reservas de água em todos os continentes e bacias hidrográficas de muitas regiões do planeta.

São necessários enormes recursos em investimentos para a proteção e recuperação de ecossistemas aquáticos continentais. [...] Evidentemente, para mudar essa agenda é necessário inovar na gestão das águas, aumentar a eficiência dos sistemas de transporte de águas, incentivar o reuso e ampliar a informatização dos sistemas de distribuição de águas e do gerenciamento.

Verificar o exemplo de procedimento para a inserção de nota de rodapé, de acordo com as normas da ABNT.

<sup>3</sup> Norma Brasileira

A participação da comunidade, a educação sanitária e ambiental, o uso de técnicas tradicionais de gerenciamento e experiências positivas de gestão das águas devem ser incentivados. Por outro lado, as questões legal e institucional necessitam de avanços adequados para tornar o gerenciamento mais efetivo e flexível; novas tecnologias para uso industrial, comercial e residencial de água precisam ser introduzidas. As questões internacionais devem ocupar também parte importante dos fóruns de decisão sobre a questão compartilhada das águas e seus usos múltiplos. A palavra-chave em todos os casos é: mobilização em todos os níveis e ampliação da compreensão das diversas conexões e interações entre os sistemas aquáticos e as condições econômicas e sociais.

A capacidade de resolver conflitos em níveis municipal, estadual, nacional e internacional faz parte do processo de gestão integrada de recursos hídricos a partir de agências de várias abrangências e de portes diversos.<sup>4</sup>

## sua resposta

O espaço abaixo foi reservado para as anotações de todos os termos, conceitos, idéias que deverão ser pesquisados.

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

Verificar o exemplo de procedimento para a inserção de nota de rodapé, de acordo com as normas da ABNT.

<sup>4</sup> TUNDISI, J. G. **Água no Século XXI**: enfrentando a escassez. São Carlos: RiMa, IIE, 2003. 248p.

### Refleta!!!

“A leitura só tem valor se o leitor for capaz de entender, avaliar, explicar, discutir e aplicar o que leu” (SANTOS, 2001, p. 21).

## Sugestões de Leitura

Orientam-se como leituras complementares às discussões apresentadas nesta aula:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Fases da elaboração da pesquisa. In: \_\_\_\_\_. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p. 83-89.

Os autores apresentam na sexta parte - Fases da Elaboração da Pesquisa, no item 6.4, uma discussão sobre a leitura e os processos da leitura, como uma das fases decisivas na elaboração de um trabalho científico.

RUIZ, J. A. Estudo pela leitura trabalhada. In: \_\_\_\_\_. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 34-47.

O segundo capítulo apresenta uma discussão consistente sobre a importância da leitura, como selecionar o que ler, velocidade e eficiência da leitura e como sublinhar com inteligência.

## Resumo

Nesta aula, foram trabalhadas formas de como obter uma leitura proveitosa, na busca de adquirir e ampliar os conhecimentos. Iniciou-se discutindo a importância da leitura para construção do conhecimento científico, mostrando que não basta ser alfabetizado para saber ler, é necessário saber ler. Na sequência foram apresentadas recomendações para se adquirir uma leitura proveitosa com uma velocidade ideal à compreensão o que foi lido. Em seguida foram discutidos os tipos de leitura: pré-leitura ou leitura de reconhecimento; leitura seletiva, leitura crítica ou reflexiva e leitura interpretativa. Também foi procedido à análise de textos, mostrando a importância da decomposição de um texto em partes para poder realizar um estudo mais completo. Por fim, foram apresentadas regras de como sublinhar, favorecendo a identificação das palavras-chave de um texto sem prejuízo a compreensão integral do mesmo.





# Referências

ANDRADE, M. M. Técnicas para elaboração dos trabalhos de graduação. In: \_\_\_\_\_. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006, p. 25 – 38.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6028**: Informação e documentação: Resumo: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BUENO, F. S. Minidicionário da língua portuguesa. São Paulo: FTD: LISA, 1996.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. Fases da elaboração da pesquisa. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007, p. 83-89.

GALLIANO, A. G. **O método científico**: teoria e prática. São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, A. C. Como delinear uma pesquisa bibliográfica?. In: \_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 77.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Pesquisa bibliográfica. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia do trabalho científico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001, p. 72-77.

RUIZ, J. A. Estudo pela leitura trabalhada. In: \_\_\_\_\_. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 34 – 45.

SANTOS, I. E. Técnicas de Aprendizagem. In: \_\_\_\_\_. **Textos selecionados de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2001, p. 19-26.

# Anotações

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---



## Metodologia Científica – GEOGRAFIA

### EMENTA

Conhecimento e Saber; O Conhecimento Científico e Outros Tipos de Conhecimento; Principais Abordagens Metodológicas; Contextualização da Ciência Contemporânea; Documentação Científica; Tipos de Trabalhos Acadêmico-Científicos; Tipos de Pesquisa; Aplicações Práticas.

### AUTORAS

- Célia Regina Diniz
- Iolanda Barbosa da Silva

### AULAS

- 01 O saber humano e sua diversidade
- 02 Ciência e Conhecimento
- 03 O caminho da ciência: o método científico
- 04 Os tipos de métodos e sua aplicação
- 05 O método dialético e suas possibilidades reflexivas
- 06 **Leitura: análise e interpretação**
- 07 Como organizar e documentar a leitura: esquemas, fichamentos, resumos e resenhas
- 08 Normalização na redação de trabalhos científicos – parte I
- 09 Normalização na redação de trabalhos científicos – parte II
- 10 Normalização na redação de trabalhos científicos – parte III
- 11 A pesquisa e a iniciação científica na universidade
- 12 Redação do projeto de pesquisa



Secretaria de  
Educação a Distância

Ministério  
da Educação

